



Jornal com Bah!

O jornal do nosso jeito...

Ano V / I Semestre / 2006

Escola Municipal de Ensino Fundamental Dep. Marcílio Goulart Loureiro
Porto Alegre - RS

SEGUNDA ETAPA DA OBRA; CONSTRUINDO O NOSSO FUTURO!

Nosso texto é sobre a obra da escola. Tentamos saber como estava o seu andamento e o seu custo total. Entrevistamos os diretores da escola, Ricardo Menegotto e Cláudia Prates.

A segunda etapa da obra da escola iniciou no dia 1º de dezembro e a previsão para terminá-la é dia 29 de junho de 2006. Nessa obra estão trabalhando 14 operários e, nesse tempo que eles estão trabalhando, nenhum operário se machucou gravemente, apenas um cortou o dedo.

Nesse novo prédio vai funcionar uma nova biblioteca, maior do que esta que temos hoje na escola e a parte administrativa também vai para o novo prédio. No novo prédio vai ter uma sala de multimeios e também vão funcionar em algumas salas os projetos existentes na escola. A obra vai beneficiar cerca de mil alunos.

Esse novo prédio não tem previsão exata de inauguração e essa segunda etapa da obra não teve nenhum problema financeiro. Na construção da segunda etapa, foram investidos 600 mil reais. O *Jornal com Bah!* pensa que não adianta o governo investir nas escolas municipais se o vandalismo não acabar, porque assim em vez de construirmos coisas novas para a escola, vamos ficar é consertando o que já está pronto.

Alunos responsáveis: Guilherme Figueiredo e Luís Filipe Silva.



É TEMPO DE HORTA NO MARCÍRIO!

Você já ouviu falar do Projeto Ambiental do Marcílio? Não? Então se prepare. Conversamos com o professor Ilson Pitinga, o coordenador do projeto, e uma aluna, Stephany Motta, e eles nos explicaram o que é projeto e como se desenvolve.

O professor nos disse que este projeto é um meio estabelecer uma relação entre a comunidade e o meio ambiente. Todo projeto cultural é importante, e a Educação Ambiental é um exemplo, pois tem por objetivo o desenvolvimento de uma consciência relacionada às questões ambientais. No projeto há ações e atividades desenvolvidas nas áreas de horticultura (horta), paisagismo (jardim) e a recuperação dos fundos da escola. O professor nos falou que todos os alunos da escola podem participar. As atividades ocorrem em turno inverso das aulas. Ele disse que o projeto não acontece só aqui, mas em várias escolas municipais de Porto Alegre.

A aluna Stephany Motta, da turma B22, que tem 10 anos, nos disse que começou a participar do projeto em maio de 2006. Ela nos contou que acha o projeto legal, porque ela faz atividades como empilhar tijolos, trabalhar na horta, etc. Stephany nos disse que gosta e aprende com o projeto, porque ela se empolga fazendo as atividades com seus amigos e leva para casa cada coisa que aprende aqui e acaba se divertindo. Ela disse que é muito divertido o projeto porque, às vezes, eles e elas, brincam, brigam e colhem frutas nos fundos da escola.

Nós, do jornal, achamos que o projeto ambiental do Marcílio é uma idéia muito boa, porque ocupa um pouco do tempo dos alunos e pode ensinar muito. A colaboração dos alunos é muito boa e importante para a recuperação do pátio e dos fundos da escola!

Alunas responsáveis: Camila Jacques, Karoline Cardoso e Patrícia Souza.



Professor Pitinga e seus alunos em plena atividade.

**VANDALISMO:
A DIVERSÃO DE ALGUNS É O PREJUÍZO
DE TODOS!**

Página 16



Editorial



Jornal com Bah!

JORNAL COM BAH! NÚMERO 9: O ENCONTRO

Depois de um ano fora de circulação, o *Jornal com Bah!* volta à vida e em muito boa forma, graças ao talento e à dedicação das turmas C31 e C32 de 2006.

Este nono número de nosso jornal está rico em novas idéias. Como exemplo, temos a nova seção “A hora da história”, criada pelas alunas Ariane Ramos, Daiane Santos e Liége Ribeiro, que tem por objetivo trazer notícias sobre ex-alunos do Marcílio. Sempre é bom saber como vai a vida no mundo lá fora da gurizada que cresce, aprende e se desenvolve aqui, nas salas e no pátio de nossa escola.

Também temos neste número duplas unidas por fortes laços de amizade, como é o caso do Mayke dos Santos, turma C31, e do Rodrigo Maciel, turma C32, única equipe de trabalho formada por alunos de turmas diferentes. Os meninos escreveram sobre RPG, uma fissura da dupla. O argumento para trabalharem juntos, além do tema, era que se conheciam desde criança. Os meninos cresceram vizinhos, colegas de escola e, acima de tudo, amigos. Nesta mesma linha temos outras duplas de grandes amigos: Jennifer Brasil e Tainara Peixoto, Guilherme Rosa e Dener da Silva...

Ainda sobre ex-alunos, tivemos a alegria de saber que a Daniela Camargo, que se formou em 2000, está comemorando seu encontro com a possibilidade de cursar a faculdade de História através de uma bolsa do ProUni. Outro encontro com a chance de modificar os rumos da vida é o da Isabel Oliveira, que descobriu no Projovem a oportunidade de voltar a estudar.

No dia 13 de maio, tivemos na escola dois eventos importantes: a comemoração do Dia das Mães, organizada por professoras do turno da manhã, e a Olimpíada de Matemática, organizada por professoras do turno da tarde. Este evento marca o encontro do afeto e do conhecimento, por isso se complementam. Não dá para dizer, nem de brincadeira, que a empolgação das crianças pela Olimpíada de Matemática não tem nada a ver com o Dia das Mães, porque não dá para imaginar uma mãe que não fique feliz ao ver seu filho se dirigir para a escola, em um sábado de manhã, para participar de uma atividade de uma matéria historicamente não muito amada pelos alunos. A empolgação dos 91 alunos que participaram da olimpíada certamente deve ter espalhado muita alegria nos corações das mães que sonham e acreditam em um futuro melhor para seus filhos, futuro este que só o entusiasmo pelo conhecimento poderá ajudar a construir.

E como estes encontros dados como exemplos, tivemos muitos outros: dos leitores dos diferentes segmentos (alunos, professores, funcionários e pais) com as histórias de suas leituras, dos alunos das Bês 20 com a poesia, das diferentes idades do *Retratos da Fama*, da Escola Aberta com a comunidade, dos gremistas com os colorados e por aí vai.

Informamos que os desenhos que ilustram este nono número são frutos do feliz encontro da criatividade, do talento e do capricho da Paola Silveira, da turma C31. Esta menina vai longe!

Inauguramos com esse número uma escrita menos linear para o nosso jornal! Caixas de textos convidam leitores a ampliar as temáticas que integram muitas das reportagens apresentadas por nossos jovens e competentes *jornalistas!* Pela primeira vez a editoração do *Jornal com Bah!* foi feita 100% em software livre! Isso sem dúvida é uma vitória! Contudo, continuamos nossa batalha por uma melhor configuração para os equipamentos disponibilizados no Laboratório de Informática de nossa escola.

De nossa parte fica o desejo que o encontro com o *Jornal com Bah!* número 9 traga para nossos leitores momentos de informação, alegria e reflexão, que são alguns dos motivos que levam as pessoas a lerem.

Professoras Débora Conforto e Jane Mari de Souza.

Informática

COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DE NOSSO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA?



Nosso tema para o jornal da escola é sobre o funcionamento do Laboratório de Informática no ano de 2006. Perguntamos a nossa vice-diretora, Cláudia Prates, quando irão instalar os computadores novos. Ela falou que eles já estão instalados, mas não estão configurados. A PROCEMPA falou que até dia 9 de junho faria a configuração. Alguns dos computadores velhos serão instalados em setores da escola. Até agora quatro já foram retirados da sala de informática. Também teremos uma impressora que ficará na sala de informática. Os computadores novos vieram através do PROJovem. Os computadores foram comprados da empresa Itautec.

A limpeza do Laboratório de Informática é feita por um funcionário que ficará responsável por esta sala. Os projetos que estão sendo desenvolvidos na Sala de Informática são o jornal virtual, o Jornal impresso (*Jornal com Bah!*) e projetos de outras disciplinas, como Matemática, Espanhol, etc.

O maior problema do Laboratório de Informática é quando estraga algum equipamento e necessitamos aguardar a PROCEMPA para resolver o problema.

Falamos também com os estagiários que trabalham no Laboratório de Informática: Rodrigo Batista (manhã) e Rafael Salvador Pinto (tarde).

Rodrigo, 18 anos, afirmou que está sendo legal fazer estágio na escola porque os professores respeitam o seu trabalho, assim como ele respeita o deles. Rafael Salvador Pinto tem 21 anos. nos disse que sua adaptação “está sendo bacana, porque é gratificante trazer conhecimento para alunos do 1º ao 3º ciclos”. Os colegas de trabalho são divertidos e bacanas. Ele pretende ficar muito tempo na escola e ele respondeu que vai ficar o máximo possível.

Alunos responsáveis: Bruno Borges, Jean Fernandes e Jonatan Nunes.

Aconteceu no Marcílio...**Um dia especial para todas!**

As professoras do turno da manhã organizaram, no dia 13 de maio, uma comemoração do Dia das Mães aqui no colégio. Leia abaixo como foi este dia.

O dia começou com a professora Miriam Rippel apresentando uma canção chamada *Sapato 36*. Depois a professora Miriam fala o porquê dessa canção com um discurso lindo e longo. Logo após assistimos uma pequena apresentação das alunas Patrícia Souza, da turma C32, Karina Marques, da turma C21, Carolina Machado, da turma C11, e a Amanda Athayde, da turma C33. Após a professora Miriam Rippel faz outro discurso importante para as mães sobre o teatro das meninas, que tratou da importância das mães e suas preocupações. Por fim, as mães, em grupos, colaram em uma folha figuras de revistas representando o que é ser mãe para elas.

A vice-diretora Cláudia Prates e a funcionária Ana Padilha ficaram no brechó, lá no pátio, onde tinham muitos sapatos, roupas, tudo barato. Na biblioteca e em algumas salas de aula as professoras Claire Constante, Claudete Silva, Jucelda Santos, Juçara Dall'Igna, Silvana Rimolo e Tânia Piantá coordenavam a oficina de cartões que os filhos fizeram para as mães que estavam no refeitório. Também participaram da organização desta homenagem às mães as professoras Eliane Moraes, Maria Rita Cossetin e Silvia Perivolaris.

E assim foi o sábado do Dia das Mães. O jornal acha que esse evento deve continuar, mas sempre inovando todos os anos.

Alunas responsáveis: Andressa Teixeira, Elenice Ramos e Michele Leal.

**BRINCANDO E APRENDENDO COM A MATEMÁTICA DO MARCÍRIO**

No dia 13 de maio ocorreu a primeira Olimpíada de Matemática aqui no Marcílio. As professoras de Matemática Beatriz Perez, Edite Richetti e Elizabete Medeiros, a de Português, Jane Mari de Souza, e as de Ciências, Débora Conforto e Ema Martinelli foram as responsáveis por este acontecimento. A idéia de organizar a olimpíada foi dada pela Professora Débora Conforto. Entrevistamos a professora Beatriz Perez, que nos deu algumas informações sobre este dia.

Os professores fizeram reuniões para organizar esta olimpíada para preparar os alunos para segunda Olimpíada Nacional de Matemática, promovida pelo Governo Federal.

Nesta olimpíada participaram 91 alunos. Foram seis tarefas para cada prova: B30, C10, C20 e C30. Todas as provas eram só de raciocínio, e eles trabalharam até com materiais concretos, como palitos de fósforos.

Ao todo foram 21 grupos participando. As premiações de primeiro, segundo e terceiro lugares foram medalhas de ouro, prata e bronze.

Entrevistamos também quatro vencedores desta primeira Olimpíada de Matemática do Marcílio: Lucas Lopes, da B31, Bruna Barbosa, da C12, Marcellus de Almeida, da C11, e Rogério Donai, da C22.

Lucas Lopes declarou que a questão mais difícil foi a dos botões. Segundo ele, a mais fácil era a dos palitos de fósforos. Quem mais ajudou a resolver as questões foram o Lucas e o Moisés. O grupo deles eram Lucas, Moisés e o Josuel. Lucas falou que o líder do seu grupo era ele mesmo. Lucas disse que achou legal porque estava meio difícil e, ao mesmo tempo, fácil. Lucas falou que gostou da olimpíada da escola e quer partir para Olimpíada Nacional. Achou que seria legal ter mais gincanas na escola.



O Marcellus, da C11, nos falou que a questão mais difícil foi a do bolo e a do futebol, porque tinha que ter muito raciocínio. A mais fácil foi a da balança, e quem mais ajudou foi Marcellus e Jéssica. O grupo deles eram Marcellus, Jéssica, Lourdes e Thays e ninguém era líder. Também gostaria que tivesse mais gincanas na escola e fosse durante o recreio.

Bruna Barbosa, da turma C12, falou que a questão mais difícil foi a primeira e a questão que ela mais gostou foi a do futebol. Quem mais ajudou na solução foi o Emerson Policena, da C11. O grupo dela era Bruna e Tariana, da C12, e Emerson e Rafael, da C11. Bruna disse que ninguém era líder. Ela achou fácil e declarou que pretende participar da Olimpíada Nacional para ganhar de novo. Bruna gostaria que tivesse mais gincanas aqui no Marcílio.



Alguns dos vencedores da Olimpíada Matemática!

Rogério disse que a questão mais difícil foi a anulada e a mais fácil foi a dos números do P. Quem ajudou mais foi o Adriano, da C22. O grupo deles era o Rogério, Charlls e o Eduardo. E como ele não é modesto, falou que ele era o líder. Ele achou muito legal e pretende participar da Olimpíada nacional, porque acha a matemática legal. Ele gostaria que tivesse mais gincanas na escola, porque vai ser divertido.

Nós gostaríamos de parabenizar a todos os alunos que participaram da olimpíada e aos professores que organizaram este evento. Todos nós adoramos muito esta Olimpíada de Matemática. E que venham mais olimpíadas para todos nós!

Alunos responsáveis: Denis dos Santos e Erni Bastos.

Fazendo arte!



OS GRAFITEIROS DO MARCÍRIO

A nossa equipe entrevistou vários grafiteiros do Marcílio. Eles falaram sobre grafite e pichação. Leia o nosso texto e descubra a opinião deles sobre essas duas formas de expressão.

Rafael Sapone, da turma C32, nos contou que faz grafite desde 2004. Ele disse que grafite é um modo de se expressar sob a forma de desenho. Ele já fez grafite no muro da casa dele e na Escola Murialdo. Ao todo já fez seis grafites. Ele falou que grafite e pichação não se confundem, porque grafite é permitido e possui cores vivas. Já a pichação é feita mais rapidamente e não é permitida. Ele escolheu o grafite porque ele se identifica mais com o desenho e acha interessante.

Eduarda Paz, também da turma C32, nos contou que faz grafite desde 2004. Ela disse que o grafite é uma arte moderna. Eduarda já grafitou na casa dela. Ela já fez quatro grafites. Eduarda acha a pichação uma droga, acha que o grafite e a pichação se confundem porque podem ser feitos nos mesmos lugares, mas não querem dizer a mesma coisa. Ela gosta de grafite porque ela sempre gostou de desenhar.



Grafite criado por Paola Gomes.



A Paola Gomes, da turma C31, começou a grafitar no ano de 2004. Ela nos contou que o grafite é um modo dos pichadores se expressarem sem vandalismo. Já grafitou perto do colégio Paulo da Gama, no centro e em mais alguns lugares. A Paola fez quatro grafites que aparecem nas ruas. Ela acha *tri* a pichação porque é um modo de deixar sua marca e porque é perigoso. Para ela pichação é vandalismo e grafite é arte. Ela sempre gostou de desenhar e, no momento, quem dá força para ela no grafite é o namorado dela, o Thiago, que também é grafiteiro.

O Andersom Marins, da turma C21, nos contou que faz grafite desde 2005. Ele disse que grafite para ele é arte de desenho de rua. Andersom já fez grafite no quarto e no muro da casa dele. Ele fez dois grafites. Andersom diz que a pichação é vandalismo, e a pichação não se confunde com o grafite porque pichação é vandalismo e o grafite é arte. Ele escolheu o grafite porque ele acha furioso.

A nossa equipe jornalística acha que as pessoas devem aprender o grafite em vez da pichação, porque a pichação destrói e o grafite constrói.

Alunos responsáveis: Jocimar Marques e Ricardo Castro.

Música



DESCOBRINDO A HISTÓRIA DO FUNK

O *Jornal com Bah!* resolveu contar um pouco da história do *funk*, pois descobrimos que muitos alunos não sabem de onde veio e quem criou este ritmo que tanto gostamos. Aí vai, então, a história!

O *funk* surgiu nos Estados Unidos (sua origem está no *soul music*), e depois veio para o Brasil, em 1969. Na década de 70 surgiram as primeiras equipes de som do Rio de Janeiro, como *Soul Grande Prix* e a *Furacão 2000*, que organizavam bailes dançantes. Os primeiros bailes eram feitos com vitrolas. Aos poucos foram crescendo e comprando equipamentos melhores.

A partir da década de 80, o *funk* do Rio foi influenciado por um novo ritmo da Flórida, o *Miami Bass*, que trazia músicas mais erotizadas e batidas mais rápidas. Para os especialistas em músicas, o *funk* carioca não pode ser chamado de *funk*, é apenas uma derivação do *Miami Bass* e também é conhecido como *Batidão*. No *Batidão* as músicas mais conhecidas são as de *Tati Quebra-barraco*, *Bonde do faz Gostoso*, *Bonde do Tigão*, as *Tchutchucas* e *Vanessinha Picachu*. Quando os bailes começaram a atrair cada vez mais pessoas, foram lançadas músicas em português. As letras retratavam o cotidiano dos frequentadores: a violência e a pobreza das favelas.

Ao mesmo tempo que as músicas tratavam do cotidiano das classes baixas, alguns bailes começaram a ficar mais violento e a serem palco de “brigas de galeras”, onde pessoas de dois lugares dividiam a pista em duas e quem ultrapassassem as fronteiras de um dos “lados”, era agredido pela outra galera. Em 2000 acabaram com este tipo de violência em grande parte dos bailes e, ao mesmo tempo, as músicas se tornaram mais dançantes e as letras mais sensuais. Essa nova fase passou a se chamar de *new funk* e se tornou sucesso em todo o país.

Os funkeiros

Nós entrevistamos duas pessoas para nosso jornal, a Jeniffer dos Santos, da turma C31, e o Rogério Donay Junior, da turma C22.

A Jeniffer nos contou que dança muito bem *funk*. Ela aprendeu com os programas de tevê e olhando suas amigas dançar e também disse que foi uma experiência nova, pois ela aprendeu a dançar um tipo de música diferente. Nós perguntamos se ela tem vergonha de dançar na frente dos outros, e ela disse que não, pois isso é supernormal. Rogério sabe dançar *funk*. Aprendeu a dançar sozinho e olhando os outros dançar. Disse também que gosta desse tipo de música porque é um estilo legal. Nós perguntamos para o Rogério se ele tem vergonha de dançar na frente dos outros e ele disse que sim, pois é um pouco tímido. O que ele mais gosta nos bailes *funks* é “ficar” com as garotas e o que ele não gosta é que fiquem vomitando perto dele.

Nós recomendamos o *funk* para galera, porque o *funk* não é um crime, faz parte da cultura brasileira!!!

Alunas responsáveis: Jéssica Vianna, Kethelin Rocha e Patricia Silva.

A FEBRE DO PAGODE

Neste número, falaremos como surgiu a história do pagode e também entrevistamos dois alunos e uma funcionária que vão dar sua opinião sobre este ritmo.

Entrevistamos a funcionária Ana Terezinha Padilha da Silva. Ela nos contou que seu cantor preferido é *Negritude Junior*. A música que ela mais gosta é *Você faz Falta*. Ela acha que o pagode surgiu dos negros.

A aluna Sandrini Santos de Lima, da turma C31, disse que o pagode é um ritmo legal. Seu cantor preferido é o Bruno do *Jeito Moleque*. A Sandrini nos falou que gosta de todas as músicas do *Jeito Moleque*. Ela não tem idéia da onde surgiu o pagode. Seus pais acham muito legal ele dançar pagode.

Por último, entrevistamos o aluno Julian dos Santos Almeida, da turma C32, que também curte pagode. Ele disse que as letras das músicas são emocionantes. Disse que não tem uma banda preferida, mas gosta da música *Moreninha Sensual*, do *Se Ativa*. O Julian contou que não tem nem idéia da onde surgiu o pagode. Seus pais acham legal ele gostar deste ritmo.



Sandrini, Ana e Julian, nossos pagodeiros.

Conhecendo a história do Pagode

O pagode surgiu das festas e comemorações nos fundos de quintais cariocas da periferia, nas quais se cantavam as alegrias das pessoas que viviam lá. Historicamente, pagode era um nome de festas de escravos nas senzalas. No Rio de Janeiro, os morros e a malandragem lhe deram outro significado, no final dos anos de 70: eram festas regadas a muita comida, bebida e samba. O pagode só começou a aparecer nos meios de comunicação (rádio, televisão, etc...) depois que Beth Carvalho foi à quadra do bloco *Cacique de Ramos* para conhecer um grupo de pagodeiros que fazia samba e cantavam.

Hoje há dois tipos de pagode. Um é a continuação do trabalho desses músicos e compositores que Beth Carvalho tornou conhecido; o outro é o resultado de certos grupos, também dos bairros afastados do centro, que, na década de 90, imitaram os conjuntos vocais norte-americanos, como os *Temptations*, *Stylistics*, etc... Esse pagode dos anos 90 é diferente do pagode de cantores e compositores como Zeca Pagodinho, Almir Guineto, Jorge Aragão e Bezerra da Silva na construção das letras e na harmonia mais “adocicada” e adaptada dos teclados eletrônico, que dão a música um som muito mais próximo do pop do que do samba. Aqui em Porto Alegre, existem também alguns grupos de pagode, como *Pagode do Dorinho*, *Toque de Mel*, *Você Virou Mania*, *Cor de Verão* e *Instinto Natural*.

Alunas responsáveis: Pamela Bizello e Valesca Gonçalves.

Qualidade de vida

ELIMINANDO O VÍRUS DA HEPATITE B!

Para nos informarmos sobre a Hepatite B, entrevistamos os enfermeiros Augusto Crippa e Silvana Zanelle, da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Eles vieram aplicar a vacina contra hepatite B em nossa escola, no dia 9 de maio, em adolescentes de 15 a 19 anos. Várias informações sobre essa doença nos foram dadas pelos enfermeiros. Leia abaixo:

A prevenção da hepatite B é importante porque ela é transmitida pelo sangue e secreções do corpo. Podemos ser contagiados pelo vírus da hepatite B colocando piercings, fazendo tatuagens sem materiais esterilizados, mantendo relações sexuais sem preservativos, compartilhando seringas, agulhas e alicates de manicure. Os adolescentes estão sendo vacinados porque eles gostam de fazer muitas coisas sem se prevenir, acreditando que isso não irá lhes prejudicar. Os jovens não estão indo aos postos de saúde se vacinarem. Então os enfermeiros decidiram que o melhor jeito era vir até eles aqui no Marcílio, fazer a vacinação na própria escola. No dia da vacinação ocorreu tudo bem, agradando aos enfermeiros e a todo pessoal da escola.

Pode-se perceber que se contraiu o vírus fazendo um exame de sangue específico e observando os sintomas. Os principais sintomas da hepatite B são: mal estar em geral, dores musculares e abdominais, o fígado aumenta de tamanho, icterícia (pele amarelada), urina cor de coca-cola e fezes esbranquiçadas. Não existe um tempo determinado para se curar do vírus da hepatite B, tudo depende da agressividade da doença e seguir o tratamento corretamente.

Quem contraiu o vírus precisa de cuidados especiais. Tem que consultar frequentemente um médico, fazer exames, seguir o tratamento, evitar bebidas alcoólicas, comidas gordurosas e fazer muito repouso. A hepatite B e a hepatite C são causadas por vírus diferentes, porém os sintomas e o modo de transmissão são semelhantes, mas lembramos que a hepatite C é a mais grave.

Esta campanha não estará ocorrendo em todo o Brasil, ela é específica do município de Porto Alegre. Nos postos de saúde existe a vacinação para pessoas de 0 a 19 anos, por isso todos devem se vacinar para não serem contagiados e não ficarem doentes. A vacina para prevenção da hepatite B é feita em três doses, e a pessoa só ficará protegida se tomar as três.



Aluno Júlio Rosa sendo vacinado.

A vacinação está ocorrendo só por prevenção. A campanha também está sendo muito importante para todos, porque ela ajuda a esclarecer dúvidas sobre sintomas, modo de transmissão e, principalmente, contra todos os tipos de hepatites. Junto com a vacinação os enfermeiros estarão trazendo educação e saúde.



Enfermeira da equipe da Secretaria de Saúde do município de Porto Alegre

Os principais cuidados importantes para não contrair a hepatite B são: colocar piercings e fazer tatuagens somente em lugares aonde tiver materiais esterilizados, não compartilhar seringas e agulhas ao usarem drogas injetáveis (nós, do *Jornal com Bah!*, recomendamos não usarem drogas! Ok?) e usar o próprio material de manicure.

Toda a gestante deve ir aos postos para fazer o pré-natal e lembramos que a vacina só protege contra a hepatite B. É importante prevenir da mesma forma dos outros vírus da H.B, H.I.V e outras doenças sexualmente transmissíveis.

E, para todos que não se vacinaram no colégio, procurem um posto de saúde e vacinem-se! Não deixem que a hepatite B pegue vocês! Vá ao posto mais próximo de sua casa, a vacina é gratuita! Deixamos uma mensagem para nossos leitores: “Não deixem para mais tarde para se prevenir contra essa doença, porque esse mais tarde um dia poderá botar um ponto final quando vocês estiverem curtindo o seu “conto de fadas!!”.

Alunos responsáveis: Dener da Silva e Guilherme Rosa.

É preciso saber viver...

O PODER DA NIGHT!



Nós, do jornal, entrevistamos o aluno Alexsander Silveira, da C33, e a aluna Jéssyca dos Santos, da C34, sobre as saídas pela *night*.

Perguntamos para Alex como é a *night*. Ele nos disse que sair pela *night* é muito bom, que começou com 14 anos e que não tem problemas com seus pais para sair. Ele se prepara para sair com bastante estilo. Alex disse que prefere ir num lugar calmo e que não tenha violência. Quando tem situações violentas, ele tenta sair bem de fininho. Também disse que não fica com muitas garotas na *night*. Jéssyca nos disse que começou a sair com 12 anos e que não tem problemas com seus pais para sair à noite. Falou que se prepara com roupinhas da moda e prefere passar o *rodo* em todos os gatinhos. Confirmou que sempre tem violência e que quando ela sai com suas amigas fica bem longe de uma briga.

Caros leitores, nós achamos que a noite é boa para quem sabe curtir, não para quem só quer beber e brigar. Afinal, a noite é só uma criança. Queremos a paz na noite para ela ser melhor para todos, para as pessoas andarem tranquilamente e festejarem suas alegrias.

Alunos responsáveis: Edson Santos e Grace Kelly Vicente.

Educação

TEM GENTE NOVA NO PEDAÇO!

E aí, galera! Vocês já conhecem os professores novos? Não? Então nós, do *Jornal com Bah!*, vamos apresentá-los.

Vera Maria Nicolao, 44 anos, é professora de alfabetização das As 20, pela manhã. Trabalhava na escola São Pedro e nos contou que gostou muito dos alunos daqui, pois são educados e os professores acolhedores. Ela também achou a escola bem localizada, organizada, limpa e pretende ficar na escola.

Paulo César Garcia, 30 anos, professor de História das Cês 10 e Cês 20, à tarde, nos revelou que nunca deu aulas antes, é sua primeira experiência. Contou que gostou muito dos alunos e dos professores e também do projeto do *Jornal com Bah!*. Disse que quando chegou na escola estava meio perdido. Ele acha que a escola tem uma estrutura muito boa e a obra esta indo muito bem. Paulo César pretende ficar bastante tempo no Marcírio e no Dolores, onde dá aulas para os alunos do EJA, à noite.

Jesualdo Freitas, 45 anos, professor de História e Geografia, dá aula para o EJA à noite. Leciona, também, no Chico Mendes e nos contou que gostou muito dos alunos e de dar aulas aqui à noite, embora tenham alguns alunos que não valorizam os estudos. Gostou muito dos professores e da organização da escola, que está localizada em um lugar muito interessante. Ele nos revelou que pretende ficar bastante tempo na escola.

Desejamos que os professores novos sejam bem-vindos ao Marcírio e que fiquem muito tempo aqui!

Alunas responsáveis: Jennifer Brasil e Tainara Peixoto.



NOVAS VERBAS PARA O MARCÍRIO

Entrevistamos o professor Ricardo Menegotto, nosso diretor, para saber mais sobre as novas verbas do Marcírio e onde foram usadas. Ele disse que até agora chegaram duas verbas maiores. A primeira verba foi utilizada na sala de Educação Ambiental, nas telas protetoras das janelas e nas novas fechaduras em todas as portas. A segunda verba foi utilizada na compra de novos equipamentos.

Procuramos saber se essas verbas serão contínuas, e o diretor nos disse: “Não é garantido que vão vir todos os anos, mas possivelmente teremos mais uma verba neste ano de 2006”.

Em nossa opinião, as verbas foram bem usadas e a outra verba que virá nós, do jornal, temos certeza que estará em boas mãos e será igualmente bem utilizada.

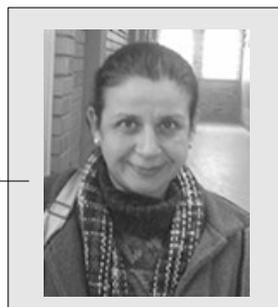
Alunos responsáveis: Julian do Santos e Vinicius Souza.

VOCÊ SABE O QUE É RPG?



Muitas pessoas perguntam o que é o RPG. Então o *Jornal com Bah!* resolveu dialogar com vocês sobre isso.

Os RPGistas estão em todos os lugares, quanto mais espalhados mais pessoas conseguem atrair. Um exemplo é o aluno Giovanni Aquino que soube por um amigo, ouviu ele comentar com outro e foi conferir, acabou gostando e continuou. Ele nos contou que o jogo lhe trouxe conhecimento sobre a Era Medieval, e o ajudou nas seguintes disciplinas: História, Geografia e Matemática.



Professores novos do turno da noite.

O Giovanni não sofre preconceito por jogar, mas o Rogério Donay dos Santos Junior e a Ana Paula Machado Ramires, sim. A família do Donay pensa que o jogo é do “demônio”. É comum que quem não jogue ache isso, mas se procurarem saber como é, vão saber que não tem nada de mais. Outro caso de preconceito é o da Ana Paula, que sofre preconceito por parte de seu padrasto e por parte de alguns amigos. Um ex-RPGista chamado Ricardo Castro teve bons benefícios por causa do RPG. Agora ele consegue se concentrar mais e ganhou mais criatividade. O Donay mandou um recado para quem quiser uma dica do jogo: “Para quem não conhece o jogo, é legal, mas só não se envolva muito, se não ele subirá a sua cabeça”.

Para o RPG não subir a sua cabeça, pesquisamos e explicamos abaixo os diferentes estilos de jogo que existem. Leia, conheça e se fissure, mas não muito. O RPG é conhecido como jogo de interpretação, ou um simples jogo de tabuleiro. Para quem não conhece o RPG, tem de vários tipos: o *Gurps*, um dos RPGs mais completos; o *Storyteller*, o mais complicado; também tem os mais fáceis, para quem está aprendendo e, para quem quer conhecer o jogo, o mais indicado é o sistema de *Write Wolf*, o *AdeD*, que é o que nosso grupo joga, jogo em que se usa mapas e monstros em miniatura.

Na verdade, o RPG não se trata só de um jogo, mas sim de uma forma de literatura interativa, em que a história é construída por todos os participantes do jogo. Numa única campanha podem aparecer conhecimentos de várias disciplinas, como História, Geografia, Biologia, Física e Matemática. Para aprender a jogar tem que ter raça, se esforçar muito, tem que ter espírito de equipe e usar a mente para descobrir coisas escondidas, descobrir mistérios que ajudará seu grupo. É uma dica de experiente para aprendiz.

Se depois disso tudo, você ainda tiver dúvidas, mande suas perguntas para Mayke (C31) ou Rodrigo (C32), que responderemos no próximo número de nosso jornal.

Alunos responsáveis: Mayke dos Santos e Rodrigo Maciel.

DESCUBRA O QUE É A ESCOLA ABERTA!

Nós ficamos encarregadas de falar sobre o Escola Aberta. Para isso entrevistamos as organizadoras desse projeto, **Maria Terezinha Maia, Sandra Von Mhülen, Marcia Arruda Pepes**, e uma voluntária, a **Sandra Beatriz da Silva**. Elas disseram que o objetivo deste projeto é tirar as crianças das ruas e trazer para a escola. A verba para o funcionamento do projeto vem da UNESCO, do MEC e FNDE.

Perguntamos se era obrigatório ter a Escola Aberta em todas as escolas, mas elas nós disseram que isso vai de cada escola ter ou não ter.

Há muitas pessoas freqüentando a Escola Aberta, têm em média 300 pessoas. As oficinas que, na opinião delas, deveriam existir são: o hip-hop, ioga, artes marciais. Também deveria ter mais professores de Educação Física. As oficinas que já têm na Escola Aberta são informática, hora do conto, ginástica para adulto, expressão corporal, dança, manicure, crochê, grafite, cabeleireiro, artesanato, reciclagem e escolinha de futebol. Tudo isso só no sábado. No domingo tem futebol masculino e teatro.

Além de tudo isso, a Escola Aberta é um bom benefício para as pessoas, porque muitas crianças estão saindo das ruas para ficar na escola e os pais acabam participando com os filhos.

E, por último, as nossas entrevistadas deixaram um recado para todos os leitores do *Jornal com Bah!*: elas desejam que aqueles que não participam ainda da Escola Aberta possam vir a participar. Desejam também que professores e pais que possam ajudar voluntariamente, ajudem a darem continuidade a este trabalho que vem auxiliando nossa comunidade.

Os alunos se divertem na Escola Aberta!!!

Os alunos Pérola Renata Caitano e o Edmilson Rodrigues foram entrevistados pela nossa equipe jornalística para falarem sobre a Escola Aberta.

Pérola Renata Caitano, de apenas 13 anos, da turma C22, freqüenta o projeto Escola Aberta há dois meses. Ela nos contou que o andamento deste projeto está muito bom, por isso ela vai continuar vindo, mas tem um probleminha: estão faltando alguns equipamentos para nossa diversão, como o som. Perguntamos à aluna o que ela mais se interessa em fazer neste projeto e quais oficinas, na opinião dela, deveriam ter na Escola Aberta. Ela nos disse que gosta de participar da escolinha de futebol e de participar da aula de teatro. Pérola queria que apenas tivesse mais duas oficinas, que é a aula de dança e aula de culinária. Na Escola Aberta já existem várias oficinas, que são manicure, informática, crochê, teatro, grafite, cabeleireiro, brechó, escolinha de futebol feminino e escolinha de futebol masculino. Ela nos afirmou que, além das oficinas legais que têm na Escola Aberta, há pessoas muito legais que tratam a todos bem, por isso que ela se sente bem, porque além das organizadoras tratarem bem a todos, na Escola Aberta ela encontra várias amigas dela e assim ela fica de bem com a vida.



Jéssica entrevistando coordenadoras do projeto Escola Aberta



Sandrini e Camila com dois alunos participantes do projeto: Pérola e Edmilson.

Já o aluno Edmilson Rodrigues freqüenta a Escola Aberta desde o ano passado. Ele diz que está curtindo muito o projeto, que está muito bom. O que ele mais gosta é do futebol. Na opinião de Edmilson, não está faltando nem uma oficina para ele. Ele falou que é muito bem recebido pelas organizadoras e gosta como elas tratam as pessoas. Edmilson também comenta que tem várias oficinas na Escola Aberta como futebol, manicure, grafite, artesanato, etc. Para terminar, Edmilson deixou a seguinte mensagem: "Gosto de vir na Escola Aberta, porque me sinto bem e alegre quando estou aqui jogando futebol com outras pessoas".

Nós, da equipe jornalística do *Jornal com Bah!*, também temos nossa opinião sobre este projeto, que é incomparável, pois ele traz conhecimento à comunidade e ocupa bem o tempo de todos que freqüentam. Se você não tiver o que fazer, venha até a Escola Aberta. Além de aprender muitas coisas, você se diverte. Freqüentar a Escola Aberta é bom e todos nós gostamos.

Alunas responsáveis: Camila do Santos, Jéssica Ribeiro e Sandrini Lima.

Retratos da Fama

Neste ano de 2006, nós estamos inaugurando um estilo diferente de entrevistar os escolhidos para o *Retratos da Fama*. O nosso jornal está a cada ano evoluindo. Já neste número nós estamos entrevistando alunos dos três turnos: uma criança da manhã, um adolescente da tarde e um idoso da noite. Conheça um aluno de cada turno, pois será bastante interessante saber o que cada idade tem de diferente e de semelhante.

Nome: Felipe Ravanelo Carvalho.

Idade: 10 anos.

Dia do nascimento: 26 de julho de 1995.

Em que cidade nasceu? Porto Alegre.

Sua brincadeira preferida: pega-pega.

O que gosta de comer: massa e batata.

O grande amigo: Luis Gilberto, da turma B13.

Uma arte que você fez: nenhuma.

Tem irmãos? Quantos? Sim, cinco irmãos.

Gosta de futebol? Não.

O que gosta de fazer no recreio? Brincar de pega-pega.

Filme: *Monstros S.A.*

Desenho animado: *Martin Mystery*.

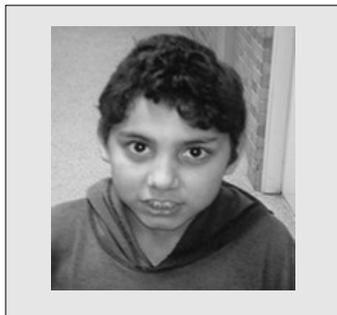
O que gosta de fazer no fim de semana? Andar de bicicleta.

Brinquedo preferido: um bonequinho dos *Monstros S.A.*

Programa de TV: *TV Xuxa*.

Coleciona alguma coisa? Coleciono pedras.

Deixe uma mensagem: "O colégio é ótimo. A gente aprende bastante e se diverte".



Nome: Ivo Rodrigues Cabral.

Idade: 72 Anos

Data de nascimento: 05 de fevereiro de 1934.

Local de nascimento: Cachoeira do Sul.

Signo: aquário.

Seu passatempo: ler jornal e tocar 'cordiona (gaita)

Comida predileta: a comida tradicional: arroz e feijão.

É casado? Tem filhos? Tem netos? Casado, tenho cinco filhos e nenhum neto.

Profissão: aposentado.

Filme: não gosto de filme.

Livro: só jornal.

Sonho: já está realizado, que é ter uma vida com boa saúde.

Saudade: da terra natal.

Uma história que marcou sua vida: grupo de idosos de Cachoeirinha.

Um lugar que gostaria de conhecer: gostaria de conhecer melhor o Rio Grande do Sul.

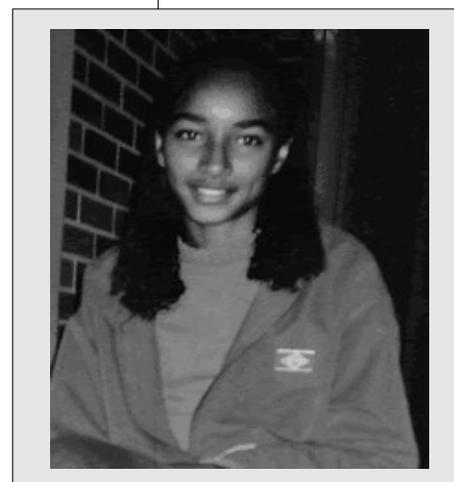
Você já se arrependeu de alguma coisa? Por quê? De ter dado várias chances para a minha ex-mulher, porque ela só me sacaneou. Estudar é importante? Por quê? Com certeza, para poder ter mais conhecimento.

Planos para o futuro: viver uma vida ótima.

O que você acha do bairro onde mora? Muito bom.

E da crise que o país está passando? Lamentável.

Deixe uma mensagem para os leitores: "As autoridade deveriam dar mais importância para o idoso".



Nome: Jennifer Caroline Mello Brasil.

Idade: 14 anos.

Data de nascimento: 15 de fevereiro de 1992.

Apelido: Carol.

Signo: aquário.

Hobby: jogar vôlei.

Música preferida : não tenho uma especial.

Comida preferida: pizza, lasanha e risoto.

Filme: *Os Espíritos*.

Estilo de música: *reggae*.

Cantor (a): *Bob Marley*

Livro que mais gostou de ler: *Olga*. Por quê? Porque conta um fato real.

Parque preferido de Porto Alegre: Tupã.

Programa de TV: *TV Mix*.

Praça preferida: praça do Alameda.

Sonho: conseguir me formar na faculdade.

Estudar para você é: muito importante.

Faculdade que quer cursar: Arquitetura.

O que você acha do preconceito? Quem tem preconceito não tem nada para fazer.

Sua opinião sobre Porto Alegre: às vezes é calma e bonita.

Violência e Vandalismo: não precisaria existir.

Uma coisa triste, preocupante: ver as pessoas decaindo com as drogas e a violência.

Uma coisa engraçada: piadas.

Deixe uma mensagem para nossos leitores: "Que continuem lendo e escrevendo bastante".

Alunos responsáveis: Douglas Fraga, Julian dos Santos e Rafael Sapone.



Romance

OS CASAIS DO ANO!

O namoro na escola está evoluindo e cresce a cada dia mais. Até as crianças estão namorando. Nós vamos dizer qual foi o nosso esqueminha para desenvolver nosso tema nesse primeiro número de 2006 do *Jornal com Bah!*. O nosso papel foi observar e escolher os casais do ano. Como vocês já sabem, têm muitos. Mas escolhemos os mais fofos.

Vamos começar com o casal número um, o mais fofo, formado pela Kathrein Rodrigues (C23) e o Guilherme Souza (C12). Perguntamos a eles quanto tempo fazia que eles estavam juntos. Eles disseram que recém estão começando. Eles já nos informaram que ficaram juntos graças a umas amigas dela, e eles agradecem bastante a elas. A Kathrein e o Guilherme responderam, com a maior felicidade, que eles pretendem sim continuar juntos. Uma pergunta que não poderia faltar é se os pais deles sabiam de tudo isso. Eles falaram que sabiam sim. Perguntamos também como é namorar na escola. Eles comentaram que é bom, mas ficam constrangidos por causa dos professores. Quando perguntamos qual dos dois era mais ciumento, eles ficaram pensativos. A Kathrein falou que era ele, e o Guilherme falou que era ela. Chegou a hora da pergunta que poderia comprometer um com o outro: se eles aceitariam uma traição e por que. Eles disseram que não, que nunca aceitariam, porque ninguém gosta de ser traído.

O segundo casal é formado pela C.J.S (C31) e pelo Erni Bastos (C31), deu respostas muito boas. Perguntamos a eles, há quanto tempo fazia que eles estavam juntos. Responderam que fazia um mês. Eles nos explicaram que, graças a Franciele Santos (C31), eles estão juntos até hoje. A C.J.S. e o Erni pretendem ficar juntos enquanto durar. O Erni falou que a mãe dele sabe que eles estão juntos, mas ela acha que ele é muito novo. Normal! Toda a mãe que realmente se preocupa com o seu filho fala isso! Já a C.J.S. falou que os seus pais não sabem. A C.J.S. e o Erni não gostam muito de namorar na escola, mas acham isso normal. O mais ciumento dos dois é a C.J.S. Nem um dos dois aceitaria uma traição.

E é isso aí! Mais uma vez conseguimos mostrar que quando duas pessoas se amam é difícil de separar esse amor. Muitas pessoas acham que é preciso terminar os estudos para namorar, mas não é preciso. Só basta saber a hora de estudar e a hora de namorar.



Alunas responsáveis: Franciele dos Santos e Francielle Monte Blanco.



Projeto de Vida



PROJOVEM, O QUE É?

Nossa equipe entrevistou Ricardo Menegotto, o diretor da nossa escola, e a aluna Isabel M. de Oliveira, aluna do **Projovem**, para sabermos tudo sobre este programa.

Em primeiro lugar, entrevistamos o diretor Ricardo. Ele nos informou que o Projovem visa atender jovens de 18 a 24 anos que tenham entre a quinta e oitava série incompleta. E também há uma ajuda de 100 reais que vem do Governo Federal. O diretor nos falou também que o Projovem, aqui na escola, funciona desde dezembro de 2005. Desde então tem dado certo. Aqui na escola tem cerca de 60 a 70 alunos freqüentando as aulas.

O diretor nos contou a diferença que existe entre o EJA (Educação para Jovens e Adultos) e o Projovem. A diferença é que o EJA atende alunos com menos ou mais de 18 anos e o Projovem atende somente alunos de 18 a 24 anos.

Também fizemos uma entrevista com uma aluna do Projovem. Vamos contar como foi. Ela se chama **Isabel M. de Oliveira** e tem 19 anos. Isabel nos falou que o Projovem para ela é algo muito bom, é uma nova e única oportunidade. O projeto trouxe muitas mudanças para a vida dela, pois agora ela pode ter seu próprio dinheiro e saber mais. O projeto também trouxe lembranças do seu tempo de estudos. Outra mudança na sua vida: criou mais oportunidades de emprego. O que lhe incentivou a participar do projeto foi a verba e que poderia fazer três anos de estudo em apenas um ano. Isabel participa do projeto desde que começou. Ela deixa um recado a todos: "Aqueles que puderem e que necessitarem, façam o Projovem, pois todos só têm a ganhar".

Alunas responsáveis: Eduarda Paz, Gislaíne Soares e Letícia Mesquita.

VOCÊ JÁ PENSOU EM GANHAR UMA BOLSA DE ESTUDO EM UMA FACULDADE PAGA? ENTÃO CONHEÇA O PROUNI!

O **ProUni** é um programa do Ministério da Educação, criado pelo Governo Federal, em 2004, que oferece bolsa de estudos em instituições de educação superior privadas (pagas), a estudantes brasileiros de baixa renda, sem diploma de nível superior.

Mas tem que ficar ligada, galera! Só pode se cadastrar para concorrer ao ProUni quem já fez o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e obtido uma nota mínima divulgada pelo Ministério da Educação. O ProUni também reserva bolsas aos estudantes portadores de deficiências e aos auto declarados negros, pardos e índios.

As inscrições são feitas apenas pelo site <http://www.mec.gov.br/prouni>. O candidato à bolsa do ProUni não precisa prestar o vestibular nem estar matriculado na faculdade que pretende se inscrever.

Depois de ter passado pela prova do ENEM são oferecidas dois tipos de bolsas: integral e a parcial. A bolsa integral é para o estudante que possui renda familiar, por pessoa, até um salário mínimo e meio (R\$ 525,00). A bolsa parcial é de 50%, para estudantes que possuem renda familiar, por pessoa, até três salários mínimos (R\$1.050,00), oferecidas somente para cursos com mensalidade até R\$200,00.



Ela conseguiuuuuuu!!!!

Pois é, Daniela Camargo, 21 anos, ex-aluna do Marcílio que se formou em 2000 no salão de festas da academia do BOE, que atualmente trabalha de auxiliar administrativo do provedor Terra, que mora no fim da linha do Alameda, conseguiu conquistar o sonho de muita gente: ganhou uma bolsa de estudos integral na ULBRA para fazer o curso de História.

O Jornal com Bah! não poderia perder a oportunidade de ter uma entrevista exclusiva com Daniela Camargo.

Como será que Daniela ficou sabendo do ENEM e do ProUni? Não é que foi justamente através de um jornal, em 1999, e o ProUni depois, em 2004! Ela nos relatou que quando foi fazer a prova do ENEM estava no terceiro ano do Ensino Médio e não precisou estudar muito. A prova do ENEM são conteúdos de várias disciplinas e que pedem raciocínio e relação do conhecimento com o nosso dia-dia.

Daniela nos comunicou que gosta muito de ler e de escrever, por isso sua maior nota foi na redação, pois ela sabe que quem lê bastante escreve bem. Ela também expôs para o jornal, que não esperava passar com uma nota alta no ENEM para concorrer ao ProUni. Falou que, como todo o bom estudante, na hora da prova deu um branco e ela pensou: “Meu Deus, não sei nada!”. Então foi direto para a redação, pois se fizesse primeiro as questões objetivas, ficaria estressada demais. Contou que saiu da sala da prova correndo, louca para ir embora, cansada, porém confiante. Logo quando chegou o resultado da prova, Daniela foi correndo para o computador da biblioteca e deu um grito quando viu seu nome na lista dos contemplados com uma bolsa.

Daniela nos disse que levou uma boa base aqui no Marcílio, e não é porque estudou em escola pública que é melhor ou pior do que os outros. Todo o conhecimento que adquiriu no Marcílio ajudou muito no Ensino Médio, pois aqui aprendeu a trabalhar em equipe e a respeitar as diferenças entre as pessoas. Ela não se assustou com o Ensino Médio, pois estava preparada. Todas as matérias que foram aplicadas aqui no Marcílio, ela viu no Inácio Montanha.

A leitura e a escrita ajudando Daniela a se colocar no mercado de trabalho

Daniela Camargo foi contratada pelo Provedor Terra para ocupar o cargo de operadora de telemarketing e surgiu uma vaga para Auxiliar Administrativo, para a qual ela se candidatou. Foi pedido que os candidatos escrevessem uma redação sobre o seguinte tema: *Por que eu mereço uma vaga na administração?* E, por ter uma boa escrita, Daniela conseguiu o emprego como Auxiliar Administrativo.



Ao centro, Daniela, com nossas entrevistadoras, Jennifer e Tainara.



O que foi o projeto *Mapas da Cidade*?

Mapas da Cidade foi um livro organizado e produzido pelos alunos da 6ª série da professora Jane Mari de Souza, aqui no Marcílio, junto com as duas turmas de 6ª série da professora Ana Cláudia Sousa Zatt, da Escola Municipal Gilberto Jorge, que fica na zona sul de Porto Alegre.

O livro foi escrito em 1997 e publicado dois anos depois, em 1999, com festa de lançamento e sessão de autógrafos na Reitoria da UFRGS, durante o Seminário Nacional de Educação da SMED (Secretaria Municipal de Educação de POA).

Do Marcílio sua melhor lembrança é o projeto *Mapas da Cidade*, que foi seu melhor incentivo, pois trabalharam muito para escrever e publicar o livro que foi feito conjuntamente por alunos do Marcílio e da Escola Gilberto Jorge, da zona sul de Porto Alegre.

E aí vai a mensagem que Daniela Camargo deixa para quem pensa em fazer o ENEM e o ProUni: “Todos têm que acreditar na sua capacidade e estudar, pois quando a gente traça um objetivo, mesmo que percamos algumas coisas, sempre seremos recompensados”.

E o *Jornal com Bah!* parabeneza Daniela por ter atingido seu objetivo de estudo e deseja que muitos alunos do Marcílio cheguem onde ela chegou, pois o preconceito está aí, na sua porta, cobrando que aluno de escola pública só fica no Ensino Fundamental. E não é assim. Todos temos chances iguais, é só corrermos atrás. É como diz Mario Quintana, que foi citado pela Daniela no final de nossa entrevista:

*Se as coisas são inatingíveis... Ora!
Não é motivo para não querê-las...
Que tristes os caminhos se não fora
A presença distante das estrelas!*

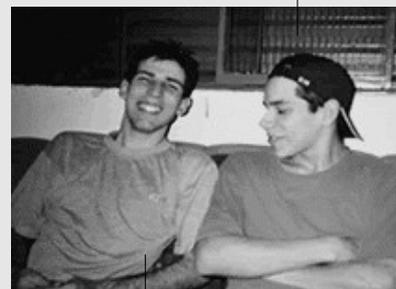
A Hora da História

POR ONDE ANDAM NOSSOS EX-COLEGAS DO MARCÍRIO?

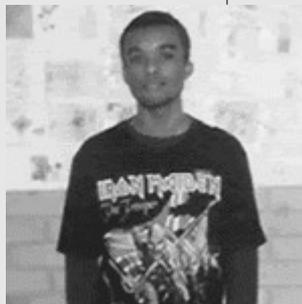
Nós, do *Jornal com Bah!*, entrevistamos quatro ex-alunos do Marcílio que vão nos contar um pouco o que está acontecendo ou aconteceu com eles no Ensino Médio e como estão levando a vida longe da nossa escola.

Nosso primeiro entrevistado é o **Eliézer Ribeiro**, que se formou aqui no Marcílio em 2004. Ele falou que atualmente está estudando no colégio Júlio de Castilhos. Ele sente muita falta do Marcílio, porque tinha grandes laços de amizade aqui. Mas, além da amizade, Eliézer levou do Marcílio um estudo muito bom. Eliézer pretende cursar Administração. Ele nos contou que o dia que marcou sua vida aqui na escola foi um dia que estava jogando bola e caiu e bateu com a cabeça e teve que levar quatro pontos. Marcou porque até hoje está com o galo. Ele contou que gostava dos professores que eram muito amáveis com os alunos. Ao longo daqueles oito anos ele fez grandes amigos. Para finalizar esta entrevista, Eliézer deixou um recado para nossos leitores: “Estudem, estudem e estudem! O Ensino Médio é muito difícil, por isso estudem”.

Entrevistamos o **Leonardo Ribeiro**, irmão do Eliézer, que se formou aqui em 2001. Ele disse que atualmente ele só trabalha. Ele falou que sente bastante falta do Marcílio por causa da bagunça e dos colegas. Ele pensa que o futuro é amanhã e depende de hoje. O dia que mais marcou sua vida aqui na escola foi o dia que um colega se dirigiu para a escola em um dia de chuva e nesse dia não havia aula, pois era domingo. O que o Leonardo mais sentiu falta do Marcílio foi dos professores, da merenda e da amizade entre os colegas. Ele já terminou o Ensino Médio em 2004 e se formou na Escola Técnica Parobé. Leonardo deixou um recado: “Não use drogas na escola, respeite a nova escola e curta o máximo tudo que o Marcílio oferece”.



Luiz Gustavo Aires Gomes se formou aqui no Marcílio em 1999. Estudou aqui de 1992 a 1999, ou seja, apenas 7 e não 8 anos, porque quando entrou aqui já sabia ler e escrever, por isso foi direto para a segunda série. Luiz nos disse que sente muita falta do Marcílio e que eram bons tempos aqueles, pois depois que se sai de um lugar que onde se passou sete anos é natural que a gente sinta falta. O que marcou a vida de Luiz na escola foi o lançamento do livro *Mapas da Cidade*, organizado pela professora Jane de Souza em parceria com a professora Ana Cláudia Zatt, da Escola Municipal Gilberto Jorge. O livro foi produzido pela SMED e Editora Vozes e foi lançado em abril de 1999, na Reitoria da UFRGS, um dia inesquecível para ele. Na opinião de Luiz, os professores do Marcílio são ótimos. Quando o Luiz saiu da escola sentiu falta dos colegas e daqueles professores que faziam os alunos entenderem mesmo o que era ensinado. Ele nos contou que concluir o Ensino Médio foi tão bom quanto o Ensino Fundamental. Luiz concluiu seus estudos no Inácio Montanha. Quando terminou os estudos fez um curso técnico em Mecatrônica. Para finalizar a entrevista, Luiz deixou um recadinho: “Não desista das coisas que vocês tanto querem, por mais que pareçam impossíveis de acontecer e não dêem tanta atenção para alguns palpites que as pessoas dão. Algumas vezes é bom seguir os instintos”.



A ex- aluna **Mônica Aires Gomes**, irmã de Luiz Gustavo, que estudou no Marcílio desde a segunda série e se formou em 2003. Mônica gosta de lembrar dos tempos do Marcílio. Sente falta dos professores e dos colegas. O que marcou a vida dela foi tudo, pois foram momentos únicos em que ela aprendeu a se divertir, e que, infelizmente, não se pode viver novamente. O que ela mais gostava era conversar com os colegas e professores e, é claro, tirar notas boas. No Ensino Médio, Mônica diz que a matéria é difícil, mas ela se acostumou rápido com os colegas e professores. Ela estuda na Escola Estadual Inácio Montanha. Além de estudar à tarde, Mônica trabalha de manhã. Mônica deixou um recado para os alunos do Marcílio: “Aproveitem bem cada dia, seja no Marcílio ou na próxima escola que estudarem, pois o tempo não pára nem volta atrás”.



Nossa equipe, Ariane, Daiane e Liége, espera que vocês, leitores do *Jornal com Bah!*, gostem de nossa matéria e também do tema que sugerimos: *Por onde andam os ex-colegas do Marcílio?* Quem sabe um dia, no futuro, a gente também esteja contando, aqui nesta seção, o que estaremos fazendo de nossas vidas.

Alunos responsáveis: Ariane Ramos, Daiane Evangelho e Liége Ribeiro.

Cultura

OS POETINHAS DO MARCÍRIO

O que vocês, leitores, vão ler a seguir tem a ver com poesia e, para sabermos mais sobre este tema interessante e envolvente, entrevistamos a professora Janice Jandrey, que é professora de Filosofia e Português, e alguns poetas da escola. Aprecie um pouquinho deste tema em nossas entrevistas abaixo.

A professora de Português e Filosofia Janice Jandrey nos disse que ela estimula os alunos a escreverem poesia através do contato com a leitura da própria poesia. Ela trabalha há dez anos nesta área. O objetivo deste trabalho com poesia é buscar os sentimentos e valores da vida de forma mais objetiva.

Perguntamos à professora Janice se ela também escreve poesia. Ela nos disse que sim e que todas as pessoas possuem o potencial poético. Seus poetas preferidos são Carlos Drummond de Andrade, Fernando Pessoa, Walt Whitman, Luis Coronel, Mario Quintana entre outros, principalmente os contemporâneos na modalidade verso livre.

O conselho que a professora Janice deixa para quem deseja começar a escrever é observar tudo em sistema (relacional), fazer reflexões, usar a sua intuição, pensamento, imaginação e criação. Os pré-requisitos são silêncio e concentração.

O aluno Guilherme Maia, da turma B21, nos falou que se inspira para escrever poesia nas coisas que lhe acontecem (sofrimento e alegria.). Ele nos disse que o que faz ele escrever é que com a escrita ele pode ter um futuro bom. Ele começou a escrever com nove anos. Para ele se inspirar ele disse que não precisa estar num lugar especial. Guilherme falou também que seus familiares adoram ler as poesias dele. Guilherme nos falou que ele não tem um sonho de fazer um livro com suas poesias. Para finalizar a entrevista, pedimos para o Guilherme deixar um recado para os nossos leitores. "Ninguém é mais esperto do que ninguém, e só quer escrever poesia".

Agora, nossos leitores do nosso *Jornal com Bah!*, curtam um pouquinho do poema de Guilherme Maia:

*Minha mochila
É bem legal,
Gente diz que é ilegal,
Essa gente tá errada
Minha mochila não é borrada
Minha mochila até hoje
É a coisa mais bonita do meu quarto,
Mais bonita que a Anita,
Mais bonita que a Rosita.*



Professora Janice e seus pequenos poetas.

Conversamos um pouco com a aluna Jéssica Oliveira, que tem 10 anos de idade e é aluna da turma B21. Jéssica nos contou que sua inspiração para escrever veio de um colega. Ela escreve poesia porque gosta. Começou a escrever poesia com 9 anos. Jéssica nos falou que as professoras do Marcílio adoram ler suas poesias. Disse também que nunca pensou em fazer um livro baseado em suas poesias. Para finalizar a nossa entrevista, pedimos para a Jéssica deixar um recado para todos os leitores que curtem poesias: "Tudo na vida é possível, basta querer". Vamos conhecer um pouquinho da poesia da Jéssica Oliveira:

*O meu quarto quando está arrumado
Eu gosto muito e fico do seu lado
Porque pra mim ele é tudo
E se eu não arrumá-lo
Vai terminar o mundo
Eu posso ter tristeza
Mas dentro do meu quarto
Eu sinto uma beleza
Essa é a história do meu quarto
Dentro dele as idéias surgem
Parecem um parto.*

Por fim, para as pessoas que escrevem poesia o que nós dizemos é que continuem escrevendo para se tornarem grandes escritores, como Mario Quintana e outros.

Alunas responsáveis: Ariane Ramos, Daiane Evangelho e Liége Ribeiro.

Moda

TÁ TODO MUNDO COM A FEBRE DA MODA!

O assunto do momento é moda. Entrevistamos algumas pessoas que fazem seus próprios estilos e usam a imaginação para expandir a criatividade. É o caso dos alunos Diego Nascimento, da C33, Taiana Tafny, da C34, Douglas Fraga e Julian Almeida, da C32. Cada um deles deu a sua opinião sobre essa *epidemia* tão louca que é a moda. O Diego disse que não se importa muito com a moda, desde que ele esteja com a roupa que goste e se sinta bem à vontade. Perguntamos a ele o que ele acha das garotas que usam roupa de marca *D'matos*, *XXL*, e ele disse que não gosta muito de *XXL* nas garotas, mas dá valor a uma *D'matos*. Para ele, o que importa não é a embalagem e sim o que se tem por dentro.

O Douglas e o Julian gostam, abusam e usam do estilo *Skatista* e fazem sucesso com seus estilos. Eles não acham legal o estilo "*Maria vai com as outras*", ou seja, aquilo que todo mundo usa, a febre da imitação. Eles também disseram que para ser elegante não precisa estar na moda, basta ser natural. Já a Taiana acha que o menino com *Nike* e *XXL* tem o seu valor. Ela disse que para ser elegante precisa sim estar na moda, pois moda tem tudo a ver com elegância. Ela também disse que sem dinheiro não se faz moda.

Um conselho para todos: ser "*Maria vai com as outras*" não é legal, é furada. Seja você mesmo e faça sucesso com seu próprio estilo. Arrase com ele!

Alunas responsáveis: Jéssica Neves de Oliveira e Vanessa Ferreira da Silva.



Diego, Taiana, Douglas e Julian fazendo moda!

O MUNDO DOS GRANDES LEITORES DO MARCÍRIO

O nosso *Jornal com Bah!* carimbou o passaporte para dar entrada no mundo dos grandes leitores do Marcílio. Alguns dos grandes leitores Marcílio contam aqui todo o seu caminho como leitor. Entre nessa conosco e vamos nos divertir!!!

Entre no mundo dos livros!

Entrevistamos o guarda Jorge Lemos, que nos contou um pouquinho da sua viagem pelo mundo dos livros.

Tudo começou há vinte sete anos atrás, quando todos os dias lia o jornal para seu pai. Nesses dias que lia o jornal, se apegou tanto à leitura que não consegue ficar sem ler mais. Ele nos revelou que nesses vinte sete anos de sua vida aprendeu muito com a leitura, aprendeu que, ao ler, abrimos nossa sabedoria e ganhamos experiência da vida.

Por incrível que pareça, o guarda Jorge já leu mais de mil livros. Ele adora livros de biografias (livros que contam histórias da vida de pessoas).

Para finalizar essa viagem, ele deixa um recadinho para todos os leitores do *Jornal com Bah!*: “Todos os jovens devem ler muito, porque é a forma mais segura e barata de conhecer melhor o mundo”.

Viagem nos livros

Quem nunca pensou em viajar? Então embarque na viagem da leitura. Com certeza, todos que comprarem essa passagem irão gostar.

Será que todos pensam que ler é uma “chaticice” ou uma forma de mudar de hábito? Algumas pessoas não percebem o mal que estão fazendo a si mesmos ao deixarem de ler um bom livro. Tem pessoas que precisam ser empurradas para uma biblioteca, livraria ou até mesmo para uma pequena prateleira que tenha apenas três ou quatro livros, para que possam ler e, mesmo assim, não lêem, apenas ficam parados, olhando os desenhos que têm nos livros.

Mas isso não acontece com a aluna **Tainara Peixoto**, da turma C31, que adora ler. Ela diz que se tivesse que resumir o que o livro significa, com certeza, seria o mundo todo, porque ele é uma forma de viajar, de se desligar dos lugares e de coisas insignificantes.

Ler não é apenas uma fuga dos problemas, mas sim uma busca pelo conhecimento. Em todos os livros que ela lê, embarca em uma nova viagem pelo conhecimento que cada um dos livros tem a nos oferecer.

Para Tainara, muitas vezes ler ajuda a fugir da realidade e coloca um pouco a mais de conteúdo no dia-a-dia. Ela não sabe se todos conseguem ter essa perspectiva do que o livro significa, mas ela sabe que esse mundo irá levar com ela para sempre.

Tainara teve várias viagens na leitura, mas a mais empolgante foi quando leu dois livros juntos, pois quando enjoava de um, passava para o outro. Foram de comédia e aventura os mais marcantes.

Mas nada se compara com os livros que são sobre fatos reais. Eles chamam muito a atenção, porque não tratam de coisas inventadas e sim verdadeiras. A família de Tainara não é muito de livros, mas não é por isso que ela deixa de contar para eles sobre os personagens e a história.

E ela encerra a entrevista se despedindo dos leitores e deixando um recado para quem não gosta de livros: “A vida, às vezes, precisa de uma pitada a mais e se você for viver apenas das coisas que acontecem ao seu redor, ela não terá sentido nenhum. Por isso, ler um livro não mata ninguém, pelo contrário, incentiva mais as pessoas a viverem e a colocarem mais brilho na vida de quem está com ela embaçada”.

E nós, do *Jornal com Bah!*, temos a mesma opinião da Tainara: ler é ótimo!



O mundo fantástico dos livros

Vamos entrar no mundo fantástico de **Osmarina Marques**, mãe das gêmeas das Bês 30, as alunas Laura Severo e Mariana Severo, que, quando entrou no mundo dos livros, não quis mais sair. Ela conseguiu fazer o que sonhava apenas lendo. Um dos livros que Osmarina mais gostou foi *O Presente*, de Danielle Steel. Foi fantástico para Osmarina, porque foi esse livro que marcou sua vida. Até hoje ela relê este livro. Osmarina gosta dos livros de mistério, suspense e terror. Ela admira muito o autor Luis Fernando Veríssimo, porque ele escreve crônicas maravilhosas e engraçadas. Osmarina não gostou muito do livro *O Último Czare*, que falava sobre política.

Osmarina estudou até o segundo ano do Ensino Médio. Ela disse que se nós lermos vamos aprender a escrever melhor. Ela começou a ler com seis anos, no Ensino Fundamental, no primeiro ano. Osmarina deixa essa mensagem para quem vai começar o caminho de leitor: “Leia mesmo tudo o que cair em suas mãos, porque ler é muito importante e lendo aprendemos muitas coisas, aprendemos a escrever e a ler cada vez melhor”.



Como resolver???

VANDALISMO: A DIVERSÃO DE ALGUNS É O PREJUÍZO DE TODOS!

Nós, as alunas Paola, Letícia e Jennifer Francielly, da turma C31, num certo dia de chuva do mês de maio, ao chegarmos na sala de aula, percebemos que as mesas dos alunos, inclusive a do professor, estavam muito molhadas, sem condições de uso, porque os vidros das janelas foram quebrados. Então pensamos: “O que será que os alunos de nossa escola acham desse tipo de vandalismo?” Por essa razão entrevistamos quatro alunos das Cês 20 e Cês 30, dos quais dois se declaram contra e dois a favor do vandalismo.

Douglas Fraga, da C32, 15 anos, disse que, na opinião, dele o vandalismo é *tri*, pois é o modo de deixar a sua marca. Douglas deixou o seguinte recado: “Continuem vandalizando, mas com consciência, pois quem não é visto não é lembrado”.

Lilian kelen Oliveira, da turma C34, que tem 13 anos, disse que curte pichação, mas é contra quebrar a escola. Lilian disse que não se considera vândala, apesar de ter pichado algumas vezes. Na opinião dela, o governo deveria ceder paredes para os *grafiteiros* demonstrarem o seu talento. Lilian deixou o seguinte recado: “*Pichadores*, continuem assim, que pichação é cultura da favela, mas o que vocês estragam é tudo nosso, vamos respeitar.”

Esporte

DE OLHO NO GRENAL!

O Grenal ficou um bom tempo longe da torcida porque o Grêmio não estava na mesma divisão do Inter. O Inter estava na primeira divisão e o Grêmio estava na segunda. Mas, com o tempo, o Grêmio foi melhorando e começou a ganhar e voltou para a primeira divisão. Com isso, voltaram os Grenais. E, com o retorno dos Grenais, resolvemos saber qual a opinião dos leitores sobre este clássico. Para isso entrevistamos o professor de Geografia, **Flávio Helmann da Silva**, e o aluno Rafael Castro, da turma C11.



O professor Flávio é colorado. Ele disse que quando o Grêmio e o Internacional vão jogar, eles têm algo em comum, que é a rivalidade, porque os dois times dividem o estado e ninguém fica neutro. Ele vai aos Grenais desde os 12 anos de idade. Ele falou que se tivesse alguma briga, ele tentaria ficar bem longe da briga. Sobre a torcida organizada, ele acha que é desnecessária. Nós perguntamos para ele o que os diretores dos clubes deveriam fazer para melhorar os jogos dos Grenais. Ele falou que deveriam suspender as vendas de bebidas alcoólicas, porque isto incentiva a violência. Os jogos não são para brigas, mas para os apaixonados pelo futebol. Ele pensa que a polícia não tem mente para diferenciar os torcedores que vão para brigar e os que vão torcer para o seu time e, por isso, acaba batendo naquelas pessoas que não tem nada a ver com a briga. O professor Flávio nos falou que a melhor partida foi quando o Inter ganhou de 5x2 do Grêmio, no Olímpico.

Everton Barros, da turma C22, que tem 15 anos, disse que na opinião dele o vandalismo não é nada de bom, porque destrói tudo que é nosso. Ele disse que quem vandaliza é “troxa”. Everton deixou o seguinte recado: “Parem de quebrar e pichar tudo, seus *troxas*”.

Ana Paula Gomes, da turma C21, de 13 anos, disse que não curte pichação e que os *pichadores* deveriam se tornar *grafiteiros*, como o *MSKT Crew* (grupo de grafiteiros da avenida Moschetti). Ana Paula deixou o recado: “Parem de destruir o que é nosso, o negócio é o *grafite*”.

E, para terminar, entrevistamos a vice-diretora Cláudia Prates, que nos relatou que, infelizmente, o vandalismo é algo preocupante, pois acaba se gastando a verba da escola em coisas que não seriam necessárias. Cláudia disse que está sendo feito um investimento nas oficinas de grafite para incentivar os alunos e a comunidade a pararem de vandalizar o que é nosso.

É isso aí, pessoal, no fim das contas o dinheiro que é gasto para trocar vidros da escola, renovar a pintura de paredes pichadas é nosso, é dinheiro público! Mas o que nós queremos é que todos entendam que, o que alguns destroem como diversão, pode trazer grandes prejuízos para todos. Vamos respeitar!

Alunos responsáveis: Letícia Gomes, Paola Gomes e Jeniffer Santos.

O aluno **Rafael Castro**, da turma C11, falou que é gremista de coração. Disse que o Grenal é um dos clássicos mais importantes do país, porque são os times que fazem uma disputa na raça, o que dá muita emoção. Ele vai aos Grenais desde os nove anos. Rafael falou que se tivesse uma briga no Grenal, ele tentaria se afastar dela o máximo possível, mas ele falou que vale a pena se arriscar para poder ver toda aquela torcida bonita, só é ruim porque no fim sempre tem briga. Disse que se tivesse mais segurança, iria ter menos briga. Ele nos falou o que o Grenal significa para ele: “Significa que o meu time faz um jogo bonito, um clássico”. Rafael nos disse que a ação da polícia nos Grenais é muito ruim, porque ela bate em quem não tem nada a ver, ela bate em crianças, adultos e idosos. Contou também que o Grenal que ele gostou foi a do gauchão deste ano, porque o Inter tinha um time bom e, mesmo assim, o Grêmio ganhou. Ele falou que gostou de ser entrevistado pelo *Jornal com Bah!*

Nós vamos falar algumas coisas que podem evitar a violência nos jogos: nunca beba antes ou depois do Grenal, nunca leve objeto cortante, porque esse objeto pode machucar alguma pessoa. O Grenal é para observar, olhar o jogo! O Grenal é muito bom e há pessoas que só vão para machucar alguém. Quando você for, nunca brigue ou leve objetos cortantes, porque em alguma briga que você se envolver, poderá se ferir.

Alunos responsáveis: Jonas Lopes e Welton Aguirre.

Secretaria
Municipal de
EDUCAÇÃO

Equipe Diretiva
Ricardo Menegotto
Cláudia Prates
Çuara Dall'Igna
Márcia Oliveira
Eliane Moraes
Claudete Fievelgswk
Eunice Costa Carvalho

Equipe Jornalística
Turmas C31 e C32

Professoras
Débora Conforto
Jane Mari de Souza
Apoio: DMAE